

Roriz reinicia Hospital do Paranoá, depois de 7 anos

Denúncia de irregularidades paralisou a obra. Secretário Jofran Frejat garante que nada foi comprovado

Depois de sete anos paralisada, a obra do Hospital do Paranoá vai ser retomada esta semana pelo governo do DF. A boa notícia para a população local foi dada ontem pelo governador Joaquim Roriz, que disse ter R\$ 8,4 milhões garantidos pela União para a construção do prédio, que terá um custo total de R\$ 24 milhões. Ele quer que tudo esteja pronto em menos de um ano e meio. "Teremos turno dobrado para que possamos cumprir essa promessa", garantiu Roriz.

A assinatura da ordem de serviço pelo governador, que determina a retomada das obras, aconteceu ontem pela manhã, em palanque montado do lado da carcaça do hospital, que começou a ser construído em 91, durante a segunda gestão de Roriz. Segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, a construção foi paralisada em 92, por uma decisão dele mesmo. Motivo: houve denúncia de irregularidades e superfaturamento das obras. "Mas tudo foi apurado pelos Tribunais de Contas do DF e da União, que, por mais de uma vez, julgaram as denúncias improcedentes", diz Frejat.

O hospital fica na quadra 2,



Governador (ladeado por Frejat) retoma a obra prometendo concluir-a em um ano e meio

bem na entrada do Paranoá. Quando estiver funcionando, terá 242 leitos, sendo 42 deles somente no setor de emergência. Várias especialidades médicas, entre elas clínica geral, pediatria e ginecologia, serão disponibilizadas para a população. O hospital, que tem 22.775 metros quadrados, vai atender 250 mil pessoas, entre moradores do Paranoá, Varjão, São Sebastião, Lagos Sul e Norte, que hoje são obrigadas a se deslocar para hospitais de Planaltina e do Plano Piloto.

Gente como a dona-de-casa Antônia Maria Dutra Lima, moradora do Paranoá, mãe de três filhos pequenos. "A gente passa muito aperto sem esse hospital, porque o socorro fica muito longe", lamenta. O feirante Raimundo Gomes Sobrinho, também morador do Paranoá, foi ontem ver de perto a assinatura da ordem de serviço pelo governador e também comemorou a medida.

Ele conta que, há um ano e meio, sua sogra, que sofria do coração, morreu a caminho do

Hospital da Asa Norte (HRAN). "Os médicos disseram que se ela tivesse sido socorrida na hora não teria morrido", conta. O governador prometeu, em público, acabar com o sofrimento dessas pessoas e disse que, se for preciso, vai tirar recursos do tesouro local para concluir as obras em tempo recorde. "Não faltará um real para essa obra", afirmou Roriz.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA